

36
CAMPOS DO JORDÃO

NA

Serra da Mantiqueira



NOTAS DE VIAGEM

PELO

Dr. THEODORO SAMPAIO



SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA DA COMPANHIA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO

1893



As terras altas da serra da Mantiqueira, na média altitude de 1700 metros, fronteiras á cidade de Lorena, são o natural prolongamento dos Campos do Jordão, tão afamados pela amenidade do seu clima.

No alto dessas montanhas que o viajante vê do fundo do valle do Parahyba recortando o azul do céu com o perfil agudo e variado das cumiadas abruptas, a imaginação lhe faz suppor uma aresta cortante, desigual e perturbada dividindo aguas em multiplas circumvoluções, deixando ver em faces escarpadas sobre que se despenham de um lado os rios mineiros que vão retalhar o coração do continente e do nosso lado os ribeirões paulistas que trazem tributo ao opulento Parahyba, a imaginação, dizemos, faz-lhe ver os mais importantes phenomenos geographicos da nossa terra através da mais violenta perturbação geologica.

Os campos de cima da serra, porém, nos explicam logo esses partos da imaginação, quando observados mais de perto.

A poucos passos de nós que estamos de frente para o enorme paredão, exalçado pelo contraste da planicie baixa em que pisamos, a Mantiqueira, esse

segundo andar dos nossos terraços continentaes, reveste-se então de toda a sua imponencia. Alli, á nossa direita e para o Nordeste levanta ella os picos ou «Agulhas Negras» do «Itatiaia» que vão até 3,000 metros de altitude, os mais altos do Brazil, mais adiante e mais perto os bellos specimens de montanhas alcantiladas dos «Marins» e do «Focinho de Cão», deprimindo-se um pouco e já fronteiro a nós mostra-nos a notavel garganta ou desfiladeiro de Itajubá, e prolongando-se para o Sudoeste, vae emittindo galhos e esporões pendidos em socalcos para essa planicie que, a nossos pés, o Parahyba recorta tão caprichosamente.

Da cidade de Lorena onde estamos observando este panorama de montanhas, o horizonte estreito compensa-se pelo alevantado dos montes que convidam a imaginação para a escalada dos céos. A' nossa frente temos a Mantiqueira, coroada dos mais altos picos do Brazil, pelas costas e ao sul as ultimas dobras da serra de «Quebra-Cangalhas» como um socalco do planalto da Bocaina.

Lorena, apesar dos seus dous seculos de existencia, é ainda uma cidade pequena. Assentada á margem direita do Parahyba que lhe cavou em frente dous largos braços pouco profundos e a 526 metros de altitude, a cidade, não obstante as suas ruas estreitas e um tanto irregulares, não é destituída de interesse, tem excellente Igreja que vale por uma cathedral, obra do nosso melhor architecto, o paulista Ramos de Azevedo, a Igreja de S. Benedicto, pequeno templo de gosto muito moderno, o edificio do Engenho Central, a casa da Camara e alguns predios particulares de largas proporções.

Lorena não tem as ruas calçadas, não tem agua canalizada, nem serviço algum de exgottos, mas conta o seu jardim publico, bem regular, muitas cha-

caras com boa vegetação no interior da cidade, um bom cemiterio, servido por bella avenida de palmeiras reaes e ao redor uma esplendida planicie, secca e ampla onde as construcções se podem estender sem limites.

Tinhamos chegado á Lorena ás 11 horas e 20 minutos da manhã de 25, gastando de S. Paulo até aqui cerca de 5 horas.

O Barão da Bocaina, em cuja casa nos hospedamos, levou a sua amabilidade ao ponto de nos acompanhar a todos n'um passeio pela cidade, tomando a si o encommodo dos aprestos para a viagem aos campos de cima da serra.

O seu digno irmão, o dr. José Vicente de Azevedo, esforçado campeão nas lides da instrucção da infancia desamparada, aqui mostrou-nos o collegio dos Sallesianos, estabelecimento de ensino profissional dos mais uteis, e a que desejamos a maior prosperidade em beneficio da educação popular.

No dia seguinte pelas 5 horas da manhã sahimos de Lorena, transportados em trollys puxados por valentes muares e chegavamos com rapido percurso de seis kilometros á fazenda do Campo, á margem do ribeirão do Ronco, propriedade de d. Angelina Moreira de Azevedo.

Depois de breve demora para tomarmos animaes de montada, seguimos 10 kilometros por excellente estrada de rodagem para o Piquete, pequena e novíssima villa, na base da serra, centro de um territorio muito fertil e ricamente dotada de abundantes e chrystalinas aguas que ahi formam rumorosas cachoeiras no trajecto pelo povoado.

O Piquete, distante de Lorena 16 kilometros e apenas 60 metros mais alto do que ella, em sitio cujo relevo topographico não é dos mais favorecidos, não se distingue senão pelo aspecto da paisagem que o rodeia.

Modestas casas ao longo de ruas tortuosas e desniveladas que a pequena Igreja domina do alto de uma collina, algumas Fazendas de risonha apparencia com pastagens extensas que vêm morrer á entrada do povoado, eis o que é o Piquete, onde tanto nos obsequiou a delicada hospitalidade do tenente José Mariano, a alma creadora do lugar.

Montes de encostas revestidas de possantes mattas, ou calvos pela mão operosa do plantador cingem de mais proximo o horizonte que vae morrer de todo no paredão verde-negro da serra, agora profundamente retalhada.

O ar é já purissimo. A viagem, comquanto o sol de verão já nos esteja castigando, aprazível e amenizada por numerosa e selecta companhia.

Eram 11 horas quando encetamos a subida da serra, pelo caminho aberto pelo barão da Bocaina através do valle do Bemfica.

Depois de 16 kilometros de percurso, com pequenas pausas para beber da agua purissima e gelada que verte da encosta a cada momento, correndo precipite entre blocos de granito, chegamos ás 3 horas da tarde ao alto da serra, onde attingimos então 1720 metros sobre o nivel do mar.

Bellissimo panorama o que se descortina do alto destes montes, quasi a topetar com as nuvens! A encosta que acabamos de vencer rasga-se-nos aos pés em abysmo profundo de onde apenas emerge o cimo do mais alto arvoredor.

Um pouco adiante os contrafortes da serra, em dobras successivas, declinam até confundirem-se na planicie verde-terra onde relusem, ao sol da tarde, manchas alongadas e multiformes que são as voltas ou meandros do Parahyba lá embaixo.

As villas, os provoados, as fazendas, as casinhas brancas, isoladas do roceiro e esses enormes pena-

chos de fumo que se levantam das queimadas, formam diante de nós um painel de indescritivel belleza.

A vegetação expande-se luxuriosa na variedade das especies e na belleza das fórmas: aqui o cedro de tronco robusto, a peroba alevantada, a embahuba, a «cecropia» dos botanicos, de tronco erecto e esbranquiçado, os galhos abertos em candelabro e as folhas brancas como manchas estrelladas no verde-escuro da matta, o feto arborecente, a palmeira esbelta e distincta, as innumerables melastomaceas com as flôres roxas de modesta belleza, as «fuchsias» vulgarmente conhecidas por «brincos de princeza», as bromelias invadindo os grossos troncos de arvores envelhecidas que ellas ornão dos tons vivos de amarello-escarlata, as orchideas e dentre as muitas variedades de gramineas a taquara mimosa e flexivel do «carahá» envolvendo a matta n'um manto rendilhado de magicos effeitos.

No alto da serra a paisagem modifica-se. O terreno rasga-se profundo em sulcos numerosos, alguns de 180 a 200 metros mais baixos do que o nivel geral do planalto.

Os montes levantam-se revestidos de vegetação desigual. De ordinario a encosta de Sueste apresenta-se coberta de espesso matto de onde emergem em linhas aprumadas os bellissimos specimens do pinho brasileiro (*araucaria brasiliensis*), e na opposta face os campos a que a grama rasteira e mimosa empresta os tons alourados das messes de trigo.

Estamos na linha das divisas dos dous ricos Estados. As terras paulistas descambam bruscas pela encosta com aguas precipites e ruidosas que vão ao Parahyba, as mineiras estendem-se por dobras successivas formando essa platéa de montanhas intervalladas por potentes ribeirões, por cima das quaes

ainda se divisam em longinquo horisonte as serras alongadas do valle do Sapucahy e do rio Grande.

Deixando a margem do planalto onde o horisonte amplo se nos apresenta como um vasto mappa geographico esbatido nos ultimos contornos pelos magicos effeitos da perspectiva aerea, penetramos no estreito e profundo valle do corrego da Lavrinha, uma das cabeceiras do Sapucahy.

Parámos um momento depois de um percurso de cerca de 3 kilometros no retiro da Lavrinha, descendo á altitude de 1625 metros. Vimos ahi os primeiros representantes desse gado das montanhas, tão sadio, tão perfeitamente adaptado, o chifre curto, o pello luzidio e as fórmãs apuradas.

Um kilometro mais adiante apeamo-nos á porta de um pequeno chalet, construido para o serviço da fonte mineral da Cascatinha.

Eram 4 horas da tarde.

Fomos ver a fonte que fica alguns passos para atraz do chalet.

Um corrego pequenino cahindo pela encosta granitica e aprumada do morro visinho fórma embaixo rasa bacia, em parte invadida pela vegetação, da qual deslisa tenue filete de agua crystallina. Nas margens desse pequeno lacrimal formam-se então poças de varios tamanhos em que sobre-nadam manchas avermelhadas com os tons metallicos do peroxydo de ferro. São estas as fontes mineraes, cujas virtudes para males de estomago têm sido mais de uma vez provadas.

Estas aguas estão carecendo, entretanto, de uma boa captação para o seu melhor aproveitamento. Ellas muito hão de concorrer para celebrar essa localidade, attrahindo para estes sitios as vistas dos que viajam por motivos de saude.

Deixando a fonte da cascatinha, já quasi pelas 5

horas da tarde, penetramos na densa matta que cobre o tortuoso curso do ribeirão da Lavrinha.

O ar agora mais frio sob o manto escuro da folhagem fazia-nos apressar a marcha, atravessando sete vezes o ribeiro, para ganhar o campo antes de pôr o sol.

Bellos specimens do pinheiro araucaria, cada vez mais numerosos e mais alevantados nos cingiam o estreito caminho com as columnas gigantes dos seus troncos erectos e reforçados.

Como são bellas essas mattas de pinheiro! Que nota extranha imprimem ellas á paisagem. Parece que já não estamos na terra classica da luxuriante vegetação dos tropicos, tão discordante dessa vegetação de columnas é o nosso matto retorcido, entrelaçado de lianas e de cipós, coberto dos filamentos esbranquiçados das «Tillandsias» que lhe imprimem um character de secular vetustez!

Galgando a ponta de um curto espigão que o pinhal não conseguiu dominar desembocamos no campo ainda aos ultimos clarões desse dilatado crepusculo dos dias de Janeiro.

O ar mais tepido, a paisagem mais alegre, a noticia de ter chegado ao fim da jornada fazem brotar alegria em todos os corações.

Chegavamos á fazenda de S. Francisco do Buriqui onde já os campeiros lidavam com o gado no curral, separando os bezerros e apartando para o campo as vaccas para serem ordenhadas no dia seguinte.

Eramos companheiros nesta pittoresca jornada: o dr. Braulio Gomes, o barão da Bocaina, os Doutores José V. Marcondes Romeiro e José Vicente de Azevedo, o engenheiro Axel Frick, o infatigavel artista Julio Martin, eu e mais alguns cavalheiros.

O dia seguinte passamol-o nesta fazenda de São Francisco.

II

S. Francisco do Buriqui é uma fazenda de criar, collocada na junção dos dois ribeiros dos Tatús e da Lavrinha entre morros de mediana elevação. A casa da Fazenda, no fundo de apertado valle, á margem de aguas limpidas, batidas nas lindas cascatas que fazem este sitio dos mais apraziveis, é construcção recente do barão da Bocaina que a escolheu para sua residencia de verão.

Na ponta da fronteira collina sobre que projectam sombra protectora alguns pinheiros desgarrados levanta-se agora construcção mais nobre que será a primeira habitação regular e de gosto moderno da futura cidade.

Na verdade o local, comquanto de horizonte acanhado, é bastante pittoresco. Tem em frente as bellas mattas de araucaria subindo pela encosta de morros calvos no cimo dos quaes manchas louras de campo realçam ainda mais o verde escuro da copa dos pinheiros, e na face opposta, como por intencional contraste, o arvoredo denso das nossas florestas tropicaes, com os seus rumores mysteriosos.

Mais distante, nos campos altos que avistamos recortados pelo zig-zag dos caminhos, o gado pasta isolado animando a paizagem que é risonha, bafejada por auras benignas n'um céu purissimo e profundo no seu azul diaphano.

Apesar da abundancia de aguas que correm volumosas e ligeiras no leito rochoso dos ribeiros, o solo não é humido e o ar secco e sadio.

Estamos ahi a 1578 metros de altitude, 380 metros mais alto do que Petropolis, mais do dobro da

altitude de S. Paulo, 500 metros mais alto do que Barbacena.

O thermometro, no auge do verão, desce a 8° centigrados ao amanhecer e a média temperatura do dia não excede de 16°. As noites, sempre bellas, illuminadas pelo fulgor das estrellas, tem temperatura de 10 a 14° ao ar livre.

S. Francisco é um centro de varias fazendas de criar. O gado produz ahi um leite incomparavel. Os fructos da Europa ahi vêm como se foram nativos: a maçã, a pera, os morangos rasteiros, os marmellos, a amendoa, todos os productos horticolas ahi tem um solo dos mais adequados ao seu desenvolvimento.

Nenhum lugar se nos deparou mais apropriado para uma estação de verão como este dos campos do Buriqui; e se o relevo do solo desigual não favorece a creação desses centros de população que se distinguem pela regularidade das linhas ou pela symetria dos angulos bem cortados, na mesma anfractuosidade dos montes e desses valles estreitos o bom gosto descobre as linhas do pittoresco na aprazível variedade da paisagem.

Uma estação de verão ahi teria o seu melhor assento. As ruas traçadas em bellos e suaves contornos pela encosta dos montes, as casas de campo espalhadas sem essa preocupação burgueza das prosaicas symetrias, a vegetação natural aproveitada nos parques bem delineados, as lindas cascatas, do fundo do valle postas em evidencia pelo bem combinado dos planos. Tudo quasi ao natural e sem outra arte que não a de não ter arte nenhuma, completar e não corrigir.

No local não falta agua para um abundante suprimento á futura cidade. Das muitas cascatas dos ribeiros visinhos se tirará a força para distribuir em illuminação electrica e para outros misteres fabris.

A pedra para construção emerge no fundo do valle em grandes blocos de um granito variado e bom ou nas escostas mais abruptas em lages da mais fácil exploração.

A madeira fornece-a a matta de pinheiro em illimitada quantidade. Algumas serrarias assentadas á margem dos ribeiros e tangidas pela força hydraulica das cachoeiras bastariam para os misteres da cidade a construir.

Collocada a nova cidade nestas alturas, o mais importante problema a resolver é o das vias de comunicação com a estação da via ferrea mais proxima em Lorena. A região porém não offerece neste particular obstaculos insuperaveis.

De Lorena ao Piquete a estrada de rodagem existente de quasi nenhum concerto carece no seu percurso de 16 kilometros. Do Piquete á raiz da Serra ha ainda uns 3 kilometros de bons caminhos aproveitando a estrada de Itajubá. Dahi em diante, o traçado da estrada por abrir, penetrando no valle do Bemfica, exige sério estudo, attendendo não só ao aproveitamento dos terrenos marginaes, que são apropriados á colonisação, como á facilidade do accesso.

Parece-nos que a nova estrada poderá galgar a encosta da serra com rampa normal de 6‰, só excedendo esta porcentagem quando houver graves accidentes a vencer. Assim percorreria ella 15 kilometros com 6‰, 2 kilometros com 7‰ e um kilometro mais ou menos em patamaes curtos. Seriam ao todo 18 a 19 kilometros de estrada com a media largura de 4 metros. Do alto da Serra a estrada terá ainda 6 kilometros ao longo do ribeiro da Lavrinha até S. Francisco, passando pela fonte mineral.

São, portanto, 43 kilometros ou 6 1/2 leguas para se ir de S. Francisco do Buriqui á Lorena; trajecto

que se poderá vencer em 5 horas a trolly com marcha bem folgada.

Quem sahir de S. Paulo pela manhã chegará a Lorena ás 11 1/2. Depois de breve descanso partirá a 1 1/2 da tarde, attingirá o Piquete ás 3, o alto da Serra ás 5 e antes das 6 1/2 entrará em S. Francisco.

São, pois, cinco horas de viagem a cavallo ou de trolly através de sitios apraziveis, desfructando-se a cada volta do caminho os mais lindos panoramas, illuminados pelos raios, já mais benignos do sol poente.

E não perde nada o viajante se a viagem lhe sahir mais demorada, porque as scenas da tarde são sempre de um surprehendente effeito no alto das nossas montanhas. A paisagem transforma-se a cada instante pela mudança do ponto de vista e pela acção da luz que vae aos poucos se attenuando; as sombras projectam-se mais e mais compridas pelos valles, os objectos mais proximos como que ainda mais se approximam de nós e o relevo dos montes mais distantes deixa as formas indecisas para modelar-se nitido, perfeitamente intelligivel pelo contraste da sombra, uma vez despido do véo diaphano de vapores.

No alto da serra o viajante chega ainda a tempo de gozar de uns instantes de luz.

O valle do Parahyba, já na sombra, mas não mergulhado na noite, nos deixa ver ainda distinctamente objectos bem distantes: á direita a Aparecida, na encosta de uma colina, encimada pelo seu rico santuario. Guaratinguetá com as casinhas microscopicas apinhadas em amphitheatro, Lorena como uma mancha esbatida que a torre da sua matriz nova subjuga, o nucleo das Cannas, onde se projecta tenue restea de luz, mostra-nos as brancas vivendas dos

colonos espalhadas numa planície côm de ouro, a Cachoeira dominando as duas margens do Parahyba, a villa do Cruzeiro mais longe e o Piquete, quasi a nossos pés, erguendo-se a custo dentre o apertado dos montes.

Para além de tudo isto desenha-se a encosta inclinada da serra de «Quebra-Cangalhas», retalhada por uma infinidade de grotas pequeninas e, mais distante ainda mergulhando para o oriente e confundindo-se com o azul do céu, o contorno trapesoidal do massiço da Bocaina, fronteiro ao Itatiaia cujas agulhas de pedra estão ainda banhadas dos tenues reflexos do crepusculo.

III.

Não foi sem proveito o nosso dia de descanso em S. Francisco.

Visitamos os sitios mais pittorescos dos arredores, galgamos o alto morro da Boa Vista, para além do dos Tatús, com cerca de 1900 metros de altitude, descemos ao fundo do valle onde, em grupo nos photographamos ao lado de bellissima cascata, e, regressando á Fazenda onde opiparo almoço nos aguardava, deixamos passar as horas mais calidas para nova passeiata.

A hospitalidade que nos era dispensada não podia ser secundada por maior gentileza. O barão e os seus amigos com a amenidade do seu trato nos desembaraçavam a todos das peias ceremoniosas.

Na alegre companhia a conversação animava-se entre dictos e anedoctas ou em recordar incidentes jocosos da viagem. Horas de verdadeira alegria, tão

breve passadas, de que guardamos as mais gratas recordações!

Pela tarde visitamos os Retiros da Boa Vista e do Chico Alves, nas cabeceiras do ribeiro dos Tatús e já na margem do planalto donde, de novo, descortinamos largo trecho do valle do Parahyba.

O terreno mostra-se-nos desigual: os morros com bruscos declives, os valles estreitos e as rochas nuas pelas encostas.

Na margem do planalto, justamente na linha das divisas, a rocha apresenta-se em camadas quasi verticaes de um schisto hydromicaceo, muito fragmentado e orientado para 52° Nordeste.

Pelas fraldas desses morros pellados, onde a vegetação arborea não prospera, o quartzo branco em fragmentos angulosos e miudos cobre o solo em larga extensão. O granito, porém, que é o embasamento desses montes, ahí emerge a cada momento ao lado das rochas sedimentarias, cuja perturbação fôra por elle mesmo provocada.

Descambando para o pequeno valle dos Pilões que flue para o Piaguhy, veem-se distinctamente nas encostas dos morros extensas lombadas de granito descoberto, em dorso negro e liso. Mais longe esta rocha parece formar escarpa sustentando camadas de quartzito.

Depois de 6 kilometros de percurso através desta região accidentada e de difficeis caminhos voltamos á S. Francisco.

No dia seguinte pela manhã galgamos em zig-zag o cabeça da Bocaina em direcção ao Sueste, caminho para os campos do Cayrú.

Seguimos depois de attingir 1830 metros de altitude pela linha da divisão das aguas que tambem é a divisa dos dous Estados. A'nossa direita tinhamos os terrenos profundamente retalhados onde as

manchas de campo alternam com as mattas de «araucaria» ou de pinheiro, á esquerda as terras paulistas que descambam rapidas para o Parahyba.

Depois de 8 kilometros passando no alto dos Gusmões onde attingimos a altitude de 1910 metros começamos a descer para a esquerda á busca do Retiro do Cerco, 9 kilometros de S. Francisco e a 1750 metros acima do nivel do mar.

Era meio dia quando apeamo-nos á porta da casinha de palha do campeiro José Candido, velho robusto de pelle tostada, agil, musculoso e sadio como deve ser o habitante destas paragens em intimo convivio com uma natureza que a ambição dos homens ainda não polluo.

O gado, preso no curral, corpulento e sadio, o pello curto e liso, onde não se vê o menor vestigio dos estragos do berne ou do carrapato nos está dizendo quanto é benigna a natureza nestas alturas.

O Retiro do Cerco, numa mancha de campo, rodeado de matto que lhe dá uma belleza de contraste é uma Fazenda nova, vizinha do Retiro do Clemente, que fica mais embaixo, onde se faz solta do gado com todas as proporções de uma boa estancia de criar e podendo conter o decuplo do gado que agora está criando.

Depois de ligeira refeição onde sobressahia o leite crú e gordo proseguimos para o Sueste, cortando pouco adiante o corrego da Rapadura que desce para a esquerda, cujas aguas limpidas nos parecem geladas ainda mesmo ao pino do sol e começamos a descer rapidamente para o valle do Piaguhy.

Pela frente, porém, o horisonte se nos apresenta negro e borrascoso.

O ruido surdo da tempestade nas montanhas aproxima-se de nós nas azas do vento que nos fustiga o rosto, empregnado de humidade.

Passou, porém, rapida a nuvem temerosa sem nos interromper a marcha que continuou descendo para a grota funda do Piaguhy, por nós atravessado na altitude de 1706 metros e a 5 kilometros do Retiro do Cerco.

Aguas limpidas, abundantes e impetuosas rola o Piaguhy em saltos repetidos e ruidosos por entre mattas impenetraveis, verdadeiro sertão que o morador destes logares evita prudentemente.

Os raios do sol affagam-nos de novo, enxugando a terra humedecida e os caminhos que a ultima enxurrada varreu excavando.

Entramos no campo. A matta deixamol-a agora lá embaixo no fundo da grota ou mais distante pela cumiada dos montes da divisa, a pouco mais de kilometro á nossa direita.

Bellos campos esses de além Piaguhy!

Collinas arredondadas succedem-se á perder de vista.

Linhas curvas, verdadeiras parabolas, são o perfil desses cabeços onde nem o mais leve arbusto vem quebrar a pureza do contorno. O manto amarellado da macega ou da grama rasteira tudo cobre desde a grota até o cimo dos morros imprimindo ao todo uma expressão de repouso e de suavissimo encanto.

Os campos do Rio Abaixo, á nossa esquerda, com os seus innumerables cabeços e successivos recortes simula um mar petrificado; mais junto de nós, porém, o prado coberto de flôres mimosas, rasteiras todas, onde predominam os tons roxeados das melastomaceas, o solo firme ainda que humedecido convidam-nos a correr pelo campo fóra.

Os mesmos animaes parecem não sentir a jornada de 15 kilometros, tomam do freio e partem a galope.

Ao longe, por detrás de uma cochilha, desponta

a casa da Fazenda do Galvão, á esquerda do ribeirão do Piaguhy.

O valle interposto já não é tão profundo e as collinas para elle pendem em brandos declives onde o granito afflora em blocos frequentes de um e de outro lado.

A rocha, com effeito, não parece estar muito profunda. O manto de argilla atenua-se e desaparece por vezes, mostrando a ossatura dessas collinas lisas onde a vegetação arborea não póde medrar.

As fontes tambem mais numerosas demonstram um sólo mais humido.

Da casa da Fazenda a 1840 metros sobre o nivel do mar e a 17 kilometros de São Francisco, o valle do Piaguhy, observado para o lado das cabeceiras é de um surprehendente effeito.

A' esquerda desenvolvem-se os lindissimos campos do Paraiso em ampla bacia, retalhada por numerosos affluentes pequeninos e rapidos, todos transportando em leito rochoso o tributo perenne de crystalinas aguas.

A' direita, discretamente vestidas da vegetação da matta que descamba pelos valles extendendo braços invasores, as montanhas, que ascendem a 2000 metros de altitude, fecham-nos o horisonte pelo Sudoeste.

O valle superior do Piaguhy é todo paulista. Num socalco da serra que desde o Cerco até além do Cayrú apresenta como que duas arestas correndo parallelamente: uma mais baixa e distante da outra cerca de 3 kilometros abre-se o valle do Piaguhy cuja corrente mais funda vem dos campos do Paraiso, passa em frente da Fazenda Galvão, na direcção de Nordeste até o ponto em que a estrada o transpõe, volta bruscamente para Leste cortando os campos do Rio Abaixo donde despenha-se pela encosta alcantilada da serra em bellissima cascata de 45 a 50

metros de altura, que tivemos occasião de observar da opposta escarpa do Clemente.

Depois da cascata recebe o Piaguhy o correço da Rapadura, o ribeiro dos Pilões que traz as aguas do correço do Cerco e penetra na varzea já livre das violencias da serra que lhe dá um curso cheio de contorsões e de bruscos declives.

Neste valle do Piaguhy jazem latentes os germens de riquissimas industrias. A força hydraulica ahi profusamente distribuida nos está lembrando, á toda hora, essa phase do nosso futuro quando a nação apesar de tudo, tão pobre ainda, enveredar pela senda real dos seus destinos.

Da Fazenda Galvão proseguimos ainda por 7 kilometros até Cayrú, onde chegamos ás 4 horas da tarde.

A chuva tinha sido aqui mais copiosa e carregada de pedras.

Os campos pareciam-nos humidos de mais e os caminhos lavados de fresco pela enxurrada já não convidavam a prolongar a cavalgata.

A noite fria e humida passamol-a sob o tecto de palha da vivenda do campeiro.

A lua brilhava lá fóra sem nos resolver a ir gosál-a em pleno campo.

O curral lamacento onde os bezerros mugiam presos tomava-nos a frente, donde sopra um vento frio que nos obriga a recolher.

Estavamos a 1842 metros sobre o mar e a temperatura cada vez mais branda descia pela manhã ao minimo de 8.º centigrados.

De Cayrú seguem os campos pelo alto da serra aos Moreiras e dahi á villa Jaguarybe, um pouco mais ao Sul. Estas planicies altas são de um encanto inexprimivel.

Nas suas multiplas dobras, nesse variadissimo relevo onde a natureza, sempre egual, jámais se repete,

o viajante illude-se a cada momento, perde-se mesmo nesse labyrintho de cochilhas e de aguas rumorosas sem poder jámais fixar as feições topographicas, sem achar um caracteristico bastante distincto que o guie e entranha-se pela campanha num desnorteamento completo que o faz buscar pela frente o que vae rapidamente deixando para traz de si.

Ao amanhecer demos todos um breve passeio pelos campos visinhos chegando até a margem da chapada, donde, de novo, descortinamos e valle do Parahyba. Tomamos então alguns apontamentos de topographia, a orientação dos montes e das camadas geologicas que seguem a Nordeste 56° parallelamente á margem anfractuosa do planalto.

As camadas do schisto apparecem ahi quasi verticaes, ou pendendo levemente para Sueste 28°. O granito nas proximidades dos schistos assume aspecto foliaceo e lhes corre parallelamente. Mais distante, porém, se mostra elle em cabeços ou blocos que se desagregam por camadas concentricas ou como as capas de uma cebola.

Não vimos nenhuma cultura no meio destes campos. A criação do gado é a unica industria. A população é quasi nenhuma, o paiz parece deserto.

Descendo, porém, pelas encostas, que levam ao Parahyba, ou pelos rios que vão penetrar no continente, a população multiplica-se, as culturas apparecem e a actividade se traduz nos multiplicados estabelecimentos que do alto descortinamos a perder de vista.

IV.

Na tarde desse mesmo dia estavamos de volta á S. Francisco, após rapido percurso de 24 kilometros.

A' bocca da matta, sobre o cabeço alevantado da Bocaina que domina os campos de S. Francisco, esperava-nos, com alegre surpresa e á frente de mais alguns companheiros chegados do Piquete, o velho e sempre jovial Jules Martin.

Não havia noticias de S. Paulo de que a ausencia de alguns dias nos pintava tão distante. O dr. Braulio Gomes, porém, tinha de deixar-nos no dia seguinte a chamado urgente da familia abrindo no seio dos seus amigos um vacuo que a sua extrema amabilidade e fino trato tornavam impreenchivel.

As excursões, entretanto, não cessaram ainda. A infatigavel actividade do barão a que bem poucos resistiram, descobria sempre o que era digno de ver-se nas vastas propriedades dos arredores.

Tinhamos visitado antes as Fazendas da Boa Vista e do Chico Alves para o lado da serra, agora acabamos de percorrer o Retiro do Côcho, no extremo opposto, no valle do ribeirão da Onça, atravessando extensos pinhaes e bellos trechos de matta virgem onde crescem a copahyba, o pinheiro bravo, o cedro, cangerana, maçaranduba, peroba, o sangue de drago, o araquá, etc.

Pela tarde tornamos a visitar a fonte mineral da Cascatinha, a garganta da Lavrinha com 1721 m. de altitude onde deve attingir o planalto a estrada projectada do Piquete e os terrenos do valle superior do Bemfica, offerecidos ao governo para a fundação de um hospital militar de convalescentes.

Neste sitio donde se descortina larguissimo horizonte o terreno, um tanto accidentado, é secco, o ar ameno e a aguada facil e abundante.

O correjo do Bemfica ahi tem o seu valle rasgado na encosta da serra na direcção do Piquete, com uma superficie provavel de 300 alqueires (726 hectares) dos quaes mais de dous terços estão cobertos de excellente matta abundante em madeiras de lei.

O relevo do solo é ahi um tanto aspero, mas em compensação a fertilidade delle, a boa qualidade das aguas, a força hydraulica de facil aproveitamento o recommendam como dos mais adequados para a fundação de uma colonia.

Os fructos da Europa dão-se ahi admiravelmente.

O colono tem a dous passos um centro de consumo na villa do Piquete e um pouco além Lorena e o Cruzeiro que elle póde abastecer.

A lenha, a madeira para construcção, os cereaes e a batata são artigos de immediato resultado que elle póde explorar com muita vantagem.

A industria dos lacticinios seria pelo colono desenvolvida do modo mais conveniente e lucrativo uma vez creada a cidade de verão no alto dos campos.

O mesmo colono alimentaria essa pequena industria dos transportes entre a nova cidade e a proxima estação da via ferrea. E como em Friburgo e Petropolis daria á nascente cidade o melhor da sua população permanente.

Deste modo esses trechos de abençoado territorio, até agora esquecidos, com que a Providencia nos dotou a nós, povo a quem coube na livre America essa terra esbraseada pelo sol dos tropicos, se iriam povoando de alegres villas, de pittorescas cidades, refugio das nossas populações do littoral tão castigadas pelos rigores da estação estival.

V.

Para o Nordeste de S. Francisco o terreno se desdobra montuoso e excavado de valles profundos.

Do morro do Ataque, nas cabeceiras do Bemfica com cerca de 2000 metros de altitude, o culminante da região mais visinha de nós, irradiam para Oeste e Noroeste, projectando-se como os dedos de uma mão espalmada, os espigões graniticos que vamos galgando successivamente até o Corrego Alegre.

Do «Alto da Pedra», um destes esporões graniticos, cerca de 5 kilometros a Norte de S. Francisco, com 1880 metros de altitude, o horizonte num raio de cinco leguas se nos apresenta como um labyrintho inexplicavel.

Morros curvos ou alcantilados com uma orientação indecifrável, valles pequeninos e innumeros cuja distribuição verdadeira o viajante debalde procura comprehender, dão a região esse aspecto vago, indefenido e confuso de que o olhar se desvia fatigado.

Entretanto lobrigamos dahi a 4 leguas de distancia para Noroeste através de uma brecha de morros bem lavrados, a prospera cidade de Itajubá, assentada a margem do Sapucahy, centro dessa região tão asperamente retalhada, em que, aliás, a actividade do homem tem imprimido o cunho de um labor indefesso nas innumeras plantações que se estendem a perder de vista.

Para o Nordeste o horizonte vae morrer de encontro ao perfil denteado dos «Marins» com cerca de 2400 metros de altitude (*), em cujos flancos talha-

(*) O Dr. Franklin Macena chama *Orgãos de Itajubá* ao Pico dos Marins e lhe dá 2409 metros de altitude. Gerber, auctor da Carta Geographica de Minas chama-o *Pico do Guedes*.

dos a prumo estão de um lado as primeiras fontes do Rio Verde, e de outro os ultimos lagrimaes de que se formam esses potentes ribeirões, tributarios do Sapucahy, que sulcam o fundo dos valles pela nossa frente.

A região mudou agora de character. Não são mais os campos ou as cochilhas arredondadas onde a vegetação arborea não desponta, são por toda parte montes revestidos de vigorosa matta, valles estreitos em cujo fundo, quente e humido, a planta variada viceja fartamente. As plantações multiplicadas nas encostas dos morros, fingem grandes remendos quadrangulares na ampla cobertura das mattas. Caminhos tortuosos põem no dorso dos montes uns riscos avermelhados. As muitas habitações desse povo de pequenos lavradores nos revelam como o paiz está occupado, e como, apesar de tantas difficuldades naturaes, a população e a agricultura se desenvolvem nestas paragens.

No valle do Corrego Alegre, que já foi um centro de mineração de ouro descemos á altitude de 1275 metros.

São ahi variadas e assás remuneradoras as produções agricolas: o milho dá 23 hectolitros por hectare, o feijão 15, a batatinha que é lavoura das menos dispendiosas e commodas 53 hectolitros por hectare, o fumo produz 500 kilogrammas por hectare; o trigo, já muito bem ensaiado, dá na proporção de 1 para 80 e na mesma proporção o centeio.

As cebolas ahi vem admiravelmente.

Tive occasião de ver enormes cabeças com mais de 10 centimetros de diametro.

Os marmellos regulam uma produção de 100 fructos por pé, o pecego carrega prodigiosamente, as uvas, as ameixas pretas, amendoas e as nozes só não são cultivadas em larga escala por falta de

animo dos lavradores, porque seguramente suplantariam os productos de procedencia européa que agora nos chegam tão caros.

A criação de porcos é aqui uma verdadeira industria e bem remuneradora, todas as mais criações são meramente subsidiarias.

Temos aqui ao lado das produções das zonas temperadas e frias, os genuinos productos tropicaes, tanto basta descer algumas centenas de metros na escala das altitudes.

O clima é amenissimo. As manhãs estivaes até são frias nestas regiões alpestres.

No dia da nossa partida de Corrego Alegre, pelas 5 horas da manhã o ar fresco fazia-nos sentir essa impressão caracteristica dos dias de geada. Tinha-mos cerca de 6.º centigrados e, não obstante, estavam em principio de Fevereiro, na força do verão, quando em S. Paulo, em latitude inferior, o thermometro accusava 20 a 21 centigrados na mesma hora.

Emquanto as nossas cidades do littoral, os nossos ricos emporios commerciaes experimentam 37 e 39º á sombra e as nossas pequenas cidades de serra abaixo ardem n'uma atmospheria afogueada de verão, essas regiões alpestres que acabamos de visitar, e das quaes nos apartamos reconhecidos, gozam perennemente de um ambiente paradisiaco. A temperatura maxima não vae além de 27º, a minima desce, por vezes, a 5 e a 6º e nas noites ordinariamente claras, serenas e sempre bellas o thermometro, raro, passa de 15º ao ar livre.

E, entretanto, estes sitios tão apraziveis, a dous passos das nossas cidades de beira-mar, estes verdadeiros sanatorios para onde a população acossada das epidemias fugiria aos primeiros signaes do verão implacavel, ahi ficam abandonados, desconhecidos mesmo daquelles que não trepidam, através de dif-

ficuldades sem conta, buscar a estranhas terras o que lhes não falta no patrio territorio.

E estamos assim como um povo de desfallecidos e de incapazes a quem as riquezas proprias não deslumbram, ou como mendigos estendendo mãos supplices a orgulhosos forasteiros quando aos pés calcam thesouros que a sua boçalidade não descobre.

Porque não imitamos, ao menos, os bons habitos nós que somos um povo de imitadores?

Porque não temos nós as nossas estações de verão, as nossas estações de agua, as nossas cidades balnearias como as têm povos a que tão servilmente copiamos, e que, aliás, não foram tão generosamente dotados como nós?

Pena é que na margem desses grandes terraços continentaes onde a Providencia corrigiu com as grandes alturas o excesso da temperatura a que a latitude nos sujeita, não tenhamos já levantado as nossas mais prosperas cidades, bafejadas por esse clima dos mais benignos do mundo e na linha divisoria de regiões tão distinctas pela variedade das produções e pela grandeza e importancia dos phenomenos geographicos.

Vem de molde dizer aqui algumas palavras da futura capital da Republica. Projectam-na para os longinquos sertões de Goyaz, no grande planalto continental, preocupados talvez mais com um problema de geographia ou com esse equilibrio de distancia entre os varios estados brasileiros do que das condições reaes a que uma capital deve preencher.

A projectada capital, assentada no planalto central, estaria junto ao ponto de irradiação hydrographica do Brazil entre os valles do Amazonas, do Prata e do S. Francisco, através de cujas arterias

fluviaes se attingiriam os mais distantes pontos do territorio nacional.

Mas como povoar os grandes desertos desses valles immensos?

Como rasgar as numerosissimas cachoeiras que trancam os nossos rios? Construir, de prompto, as grandes vias ferreas administrativas através dos desertos?

Alli collocada a nossa capital, não passaria ella de um verdadeiro PRESIDIO perdido nos sertões da America meridional onde debalde o bafejo official luctaria por imprimir-lhe uma actividade fingida. A capital da Republica no centro de Goyaz, é uma verdadeira chimera, sonho prematuro de quem supõe antecipar de dous seculos o nosso progresso futuro.

Entretanto, na margem do segundo planalto, nas vizinhanças da Mantiqueira, não faltam pontos dos mais adequados para a fundação dessa capital. Estamos ali mais proximo do centro de gravidade da actividade politica nacional, mais proximo das grandes regiões que a agricultura enriqueceu, mais perto da região littoral onde por muitos annos ainda se concentrará a actividade do Brazil, na região onde a população é mais densa, as vias de communicações mais numerosas, o clima amenissimo, e onde os dispendios não attingirão ao que se ha de precisar para pôr em pratica o grandioso projecto da cidade central.

Descemos a Mantiqueira depois de oito dias de constante viajar nos campos de cima da serra.

Em varios sentidos percorremos mais de 150 kilometros através de uma região das mais aprasiveis e onde ascendemos á altitude a que nunca dantes havíamos attingido.

Descemos saudosos e para sempre gratos desses

sítios onde se respira a plenos pulmões, onde o calor não tyrannisa, o sol é sempre meigo e o céu, talvez por estar mais perto de nós, se nos mostra mais formoso sob um véo de rutilantes estrellas.

Chegamos á Lorena antes do meio dia e muito a tempo de tomar o trem que nos conduzio a S. Paulo, através de uma nuvem de poeira suffocante, apinhados n'uns pobres wagões de 1.^a classe, quentissimas estufas ambulantes com que as nossas ephemerias e acanhadas administrações nos mimoseam.

Já era noite e S. Paulo nos parecia quente, quentissimo o valle do Parahyba que deixamos atrás.

Tivemos então impetos de regressar aos campos de cima da serra, não impellidos por essa saudade a que um goso não estimula, mas já pela necessidade de um refrigerio que a saude não dispensa sem sacrificio.

Tomamos para logo a resolução de escrever estas notas alinhavadas, pallido tributo de vulgarisação, por esses thesouros ignorados da serra da Mantiqueira.

Julguem, ao menos, pelo nosso enthusiasmo, os que menos felizes do que nós não lograram respirar a longos haustos esse ar purissimo que jamais cessaremos de apregoar. Mas... «melhor é experimental-o que julgal-o».

S. Paulo, Fevereiro de 1893.

THEODORO SAMPAIO

